

Análise da participação de duas crianças com deficiência em atividade de contação e sonorização de história na Educação Infantil

Comunicação

Carlos Antônio Freitas da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
csilva310@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar a participação de duas crianças com deficiência, chamadas de Samba-Enredo e Bossa Nova, em atividades de contação e sonorização de histórias na Educação Infantil. Utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, foram observados níveis variados de participação, desde autonomia total até mediação contínua. A metodologia incluiu pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com dados coletados de dez intervenções de uma pesquisa sobre contação e sonorização de histórias como recurso pedagógico musical acessível. As atividades envolveram socialização, exploração rítmica, percepção sonora, canto, movimento corporal, imitação sonora e interações com objetos. As intervenções ocorreram em diferentes ambientes de uma instituição educacional no Rio Grande do Norte, com o apoio de uma equipe de profissionais. Os resultados mostram que a música é um recurso eficaz para promover inclusão e desenvolvimento integral, contribuindo para habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A pesquisa enfatiza a importância de estratégias pedagógicas personalizadas para atender às necessidades individuais das crianças com deficiência, concluindo que a música, integrada ao ambiente educacional, favorece a inclusão e o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Música; Inclusão; Educação Infantil.

Introdução

A interseção entre Música, Inclusão e Educação tem sido objeto de crescente interesse na comunidade acadêmica, refletindo um compromisso contínuo em compreender e aprimorar as práticas pedagógicas para atender à diversidade de necessidades das crianças em ambientes educacionais, como destacado nos estudos de autores como Fantini, Joly e Rose (2016); Cil, Gonçalves (2018); Schambeck (2016).

Atualmente, a Música faz parte da área das Linguagens Artísticas, englobando seis competências específicas que se conectam com as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa perspectiva multidisciplinar posiciona a música como uma

linguagem que pode enriquecer a formação integral dos alunos, promovendo a expressão criativa, a apreciação cultural e o desenvolvimento pessoal.

Conforme a BNCC (2017), a Música é uma forma de expressão artística que, entre outros aspectos, enriquece as relações interpessoais e emocionais, promovendo o respeito às diferenças, o diálogo intercultural e facilitando a troca de diversos saberes culturais. Ademais, a Música contribui para a compreensão da complexidade do mundo e para o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas e motoras.

No âmbito da educação inclusiva, autores como Silva (2015), Janasson e Louro (2016), Louro et al. (2006), Valério e Schambeck (2021), Louro (2017), entre outros, têm destacado a relevância dos estímulos sonoros no ambiente educacional da Música para crianças com deficiência. Assim, a integração da paisagem sonora e dos passeios sonoros na contação de histórias pode ser especialmente benéfica para essas crianças.

Conforme autores como Silva e Fonseca (2023), Louro (2003; 2017), sob uma perspectiva inclusiva, é fundamental que o ensino de Música seja acessível a todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou necessidades. Para os autores, a inclusão na educação musical implica em criar um ambiente onde cada criança possa participar ativamente, expressar-se de forma criativa e desenvolver suas habilidades musicais conforme seu próprio ritmo e capacidade.

A utilização de diferentes tipos de estímulos sonoros pode tornar a experiência de aprendizagem mais acessível e envolvente para todos os alunos, promovendo a inclusão e a participação ativa. Deliberato, Adurens e Rocha (2021) enfatizam que contar e sonorizar histórias para crianças com deficiência é uma estratégia repleta de benefícios, contribuindo para o desenvolvimento global dessas crianças ao promover comunicação, interação social, imaginação, atenção, expressão emocional, memória e cognição.

Sameshima e Deliberato (2009) ressaltam que a contação e sonorização de histórias desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades expressivas e na promoção da interação entre alunos com paralisia cerebral durante atividades lúdicas. A contação e recontagem de histórias oferecem oportunidades para que os alunos explorem diferentes formas de expressão, como gestos representativos, expressões faciais, vocalizações e recursos de comunicação suplementar e alternativa.

Como enfatizado por Brito (2003), a combinação da história com a sonorização é fundamental, pois enriquece a narrativa com elementos sonoros e promove diversas

habilidades musicais. Ao incorporar sons, as crianças aprendem a identificar e diferenciar timbres, o que aprimora sua percepção auditiva. Essa prática também pode estimular a criatividade e a imaginação, permitindo a exploração de diferentes formas de produzir sons.

A manipulação de instrumentos e objetos para criar efeitos sonoros desenvolve tanto a coordenação motora fina quanto a grossa, habilidades essenciais para a prática musical. A sonorização torna a contação de histórias mais interativa, mantendo as crianças engajadas e participativas, o que facilita a retenção de informações. Além disso, ao planejar e organizar os sons, as crianças começam a compreender conceitos de estrutura musical, como ritmo e dinâmica.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar a participação de duas crianças com deficiência, que, em conformidade com os compromissos éticos da pesquisa, receberam os pseudônimos Samba-Enredo e Bossa Nova. As intervenções consistiram em dez atividades de contação e sonorização de histórias na Educação Infantil de um colégio de Educação Infantil e Anos Iniciais da rede privada de ensino do estado do Rio Grande do Norte.

O instrumento utilizado para analisar a participação das crianças com deficiência foi a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Conforme a OMS (2013), a CIF é um recurso desenvolvido pela que fornece uma estrutura para entender e classificar a saúde e a funcionalidade das pessoas.

A CIF adota uma abordagem biopsicossocial, considerando não apenas os aspectos biológicos da saúde, mas também os fatores psicológicos e sociais que podem influenciar a funcionalidade e a participação. Essa classificação é especialmente útil em contextos de reabilitação, educação e políticas de saúde, pois permite uma avaliação mais abrangente das necessidades e capacidades das pessoas, incluindo aquelas com deficiências.

Neste trabalho, a CIF desempenhou um papel fundamental na criação categorias de nível de participação, fornecendo uma estrutura conceitual abrangente para definir e categorizar os diferentes níveis de participação das crianças nas atividades propostas.

Por meio da CIF, foram estabelecidos critérios claros e objetivos que consideram aspectos como autonomia, mediação, presença e realização das tarefas. Essa abordagem permitiu uma avaliação mais abrangente da participação, levando em conta fatores como interação social, comunicação, mobilidade e autonomia.

A utilização da CIF possibilitou uma análise mais precisa e significativa, identificando áreas que necessitam de fortalecimento e estratégias de intervenção para promover uma participação mais efetiva e inclusiva nas atividades futuras.

Os níveis de participação foram definidos da seguinte forma: Não Participou, refere-se à ausência total da criança em qualquer momento da atividade, mesmo com a mediação de um profissional, indicando desinteresse ou recusa. A Participação com Autonomia é caracterizada pela participação integral e independente da criança, sem necessidade de apoio.

Já a Participação no Início da Atividade ocorre quando a criança se envolve de forma autônoma no início, mas demonstra desinteresse posteriormente. A Participação Durante ou no Final da Atividade descreve situações em que a criança não participa inicialmente, mas se envolve de forma autônoma em momentos posteriores.

Além disso, a Participação com Mediação Inicial implica que a criança recebeu apoio no início da atividade, mas conseguiu se manter engajada de forma autônoma. Em contraste, a Participação com Mediação Final ocorre quando a criança inicia a atividade de forma autônoma, mas requer apoio para continuar participando. A Participação com Mediação Contínua refere-se à necessidade de suporte constante de um mediador para facilitar a compreensão e execução das atividades.

Outros critérios incluem Não Estava Presente, que se aplica a crianças ausentes por diversos motivos, e Momento Não Realizado, que se refere a atividades que não puderam ser realizadas devido a fatores externos. Por fim, a categoria Não Foi Possível Registrar os Níveis de Participação Individual abrangem situações em que a visibilidade da criança foi comprometida.

A análise dos dados coletados a partir dessa abordagem permitiu não apenas uma compreensão mais profunda da participação das crianças com deficiência, mas também a identificação de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e a autonomia no contexto escolar.

Metodologia

Este trabalho tem como objetivo analisar a participação de duas crianças com deficiência em atividade de contação e sonorização de história na Educação Infantil. Para a análise de dados deste trabalho, foi adotada a abordagem de análise de conteúdo conforme

proposta por Bardin (1977), que organizou o processo de análise em três fases distintas: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

O material para análise e escrita deste trabalho, foi composto por fotografias, registros em um diário de campo em formato de áudio e vídeos, totalizando mais de quatro horas de gravações e consistiu em um total de 4 horas de vídeos. Essas fontes forneceram informações e detalhes essenciais para a compreensão das dinâmicas, interações e resultados das intervenções realizadas.

A análise cuidadosa desse conteúdo permitiu uma abordagem mais aprofundada e embasada na descrição e compreensão das experiências vivenciadas durante as atividades, contribuindo para uma avaliação completa e significativa do impacto das práticas pedagógico-musicais no contexto estudado.

Os dados para as análises de conteúdo foram coletados a partir da análise de dez intervenções de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte realizada em 2024. A pesquisa intitulada A Contação e Sonorização de Histórias como Recurso Pedagógico Musical Acessível para a Educação Infantil, recebeu avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, sendo registrada sob o Parecer Consubstanciado número 65373022.3.0000.5292.

Na referida pesquisa, foi realizada uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação e desenvolveu um projeto pedagógico de contação e sonorização de histórias, compreendendo dez encontros, realizados uma vez por semana, cada um com duração de 30 minutos. Durante essas sessões, foram conduzidas atividades pedagógico-musicais, proporcionando às crianças experiências práticas, tais como:

Atividades de Socialização e Interação: Atividades onde as crianças participaram ou se envolveram, utilizando a linguagem musical para cumprimentar, abraçar ou expressar emoções como carinho, felicidade, entusiasmo, entre outras, com as crianças, professores e auxiliares.

Atividades de Exploração ou Apreciação Rítmica: Atividades nas quais as crianças participaram na exploração, reconhecimento, utilização, acompanhamento e/ou apreciação, com ou sem instrumentos musicais, de melodias rítmicas, poemas, canções, rimas, aliterações e ritmos criados na intervenção, possibilitando diversas formas de execução e improvisação.

Atividades de Percepção ou Exploração Sonora: Atividades em que as crianças participaram de forma verbal ou não, explorando, identificando, diferenciando, produzindo ou reconhecendo diferentes sons, como sons de instrumentos musicais, objetos sonoros, onomatopéias, sons da natureza (pássaros, vento), sons urbanos (carros, sirenes) e outros ruídos cotidianos.

Atividades de Canto: Atividades em que as crianças participaram cantando, apreciando, oralizando e interagindo através da comunicação não verbal ou gestual no canto coletivo, seja por imitação, canto livre ou reproduzindo gestos, expressões faciais, linguagem corporal e vocalizações não padronizadas.

Atividades de Corpo e Movimento: Atividades na qual as crianças participaram ou se envolveram na exploração ou expressão do corpo através de movimentos físicos, gestos, olhares, mímicas, percussão corporal, dança e outras formas de expressão corporal.

Atividades de Imitação Sonora: Atividades em que as crianças participaram reproduzindo sons ou padrões sonoros através da comunicação auxiliada, comunicação não verbal ou comunicação verbal, após ouvir um modelo.

Explorações ou interações com brinquedos, objetos ou imagens durante a contação de histórias: Atividades em que as crianças participaram manipulando, examinando e utilizando materiais tangíveis que complementam a narrativa. Esses objetos podem incluir figuras representativas, objetos, brinquedos temáticos, entre outros materiais que enriquecem a experiência sensorial e cognitiva das crianças.

Atividades de Comunicação e Expressão: Atividades em que as crianças participaram na roda de conversa ou em eventuais diálogos com amigos, professores e auxiliares, interagindo, oralizando, balbuciando, utilizando expressões faciais e linguagem corporal, como olhar com intencionalidade de interação, apontar, acenar, mostrar objetos ou fazer movimentos com as mãos para comunicar suas intenções, desejos ou necessidades.

Atividades de Despedida: Atividades nas quais as crianças participaram despedindo-se dos amigos, professores e auxiliares, cantando, tocando ou participando de forma não verbal, criando um momento musical e afetuoso para encerrar a intervenção.

Das crianças com deficiência

Em conformidade com os compromissos éticos da pesquisa, as crianças com deficiência receberam os pseudônimos Samba-Enredo e Bossa Nova. Bossa Nova é uma criança de 5 anos, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), classificado no nível 3 de suporte e com Deficiência Intelectual (DI).

Ele necessita de suporte para realizar tarefas e enfrenta dificuldades ao executar atividades motoras que requerem sua atenção. Além disso, foi observada hipossensibilidade, que frequentemente o faz buscar estímulos adicionais, afetando seu engajamento nas atividades propostas.

Bossa Nova tende a se distrair facilmente, necessitando de orientações diretas constantemente. De acordo com seu laudo médico, ele apresenta déficits significativos na comunicação e interação social, exibindo comportamentos repetitivos e interesses restritos. Ele também enfrenta comorbidades, incluindo transtorno do sono e disfunções sensoriais, que impactam seu desenvolvimento. Bossa Nova encontra dificuldades na aquisição dos marcos do desenvolvimento e lida com hiperatividade, afetando sua autonomia. No contexto escolar, ele é acompanhado por uma auxiliar de sala que é estudante de pedagogia.

Samba-enredo é uma criança de 5 anos, diagnosticada com a Síndrome de Beck-Fahrner (BEFAHRS). Esta condição de desenvolvimento é caracterizada por um atraso global no desenvolvimento. É relevante notar que indivíduos com BEFAHRS podem incluir deficiência intelectual/atraso no desenvolvimento, variando de leve a grave, afetando as habilidades motoras e de linguagem, como também, podem exibir alterações comportamentais, que incluem características autistas e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), além de dificuldades de aprendizagem, anomalias de crescimento, entre outros sintomas.

Samba-enredo recebe acompanhamento terapêutico na escola.

Durante quatro horas, de segunda a sexta-feira, ele é auxiliado por procedimentos terapêuticos. Esta abordagem baseia-se em um processo de acompanhamento personalizado, no qual a terapeuta colabora com Samba-enredo, conforme necessário, para desenvolver metas e objetivos diretamente relacionados ao plano terapêutico.

As intervenções

No total, realizaram-se dez intervenções nas quais as crianças participaram ativamente da execução de atividades de contação e sonorização de histórias. Essas atividades estavam alinhadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC, como criar formas diversificadas de expressão com o corpo, explorar, criar e utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, contar e recontar histórias, e reconhecer as qualidades do som, entre outros.

As intervenções ocorreram em diversos ambientes da instituição educacional, incluindo a sala de aula, sala de balé e sala de esportes. Sala de Balé: Ampla e arejada, com piso de madeira polida, ideal para dança e movimentos corporais. Possui grandes espelhos e barras de metal para alongamentos. Sala de Esportes: Projetada para atividades como karatê e capoeira, com decoração minimalista e tatames acolchoados que garantem segurança. O espaço é espaçoso, permitindo movimentos amplos.

Sala de Aula: Acolhedora e funcional, com cores vibrantes e trabalhos artísticos nas paredes. Móveis adequados ao tamanho das crianças, organizados em grupos para promover interação. Inclui áreas para leitura, jogos e arte, além de janelas que proporcionam luz natural e espaço para armazenamento de materiais didáticos.

Para Silva e Carvalho (2019), ao realizarmos atividades de contação e sonorização de histórias, devemos escolher espaços diversos como salas de música e dança, parquinhos, áreas de convivência e salas amplas. Esses ambientes devem ser prazerosos, interativos, afetuosos e descontraídos, permitindo que as crianças se expressem e interajam de forma livre e espontânea.

As intervenções ocorreram sob a mediação do Professor de Música, que contou com o apoio de uma equipe de suporte composta por diversos profissionais, incluindo: Auxiliar de Sala, Assistente Pedagógica (AP), Assistente Terapeuta (AT), Bolsista de Iniciação Científica, Professora Polivalente e Professora de Educação Especial. Esses profissionais auxiliaram na organização das atividades, no deslocamento das crianças, na mediação, na distribuição de instrumentos musicais e no direcionamento conforme as necessidades das crianças e do grupo.

Sameshima e Deliberato (2009) destacam a importância de uma abordagem colaborativa entre os profissionais da educação para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Para as autoras, essa colaboração é essencial para organizar e implementar estratégias que viabilizem a aprendizagem e proporcionem oportunidades reais e significativas.

As histórias foram desenvolvidas coletivamente com as crianças durante as intervenções. Durante as narrativas, as crianças eram convidadas a contribuir, escolhendo o tema, colaborando na criação e no desenvolvimento dos personagens, elaborando o enredo e oferecendo outras sugestões.

Quadro I: Histórias trabalhadas nas intervenções

Intervenções	Histórias
1	Pedro, o Menino que Gosta de Viajar
2	Pedro e o Anel
3	Pedro e o Passeio no passeio no Jardim
4	Pedro e a Viagem para o Sítio do Vovô
5	Pedro e o Passeio no Celeiro
6	Pedro e o Passeio na Lagoa
7	Pedro e a passeio pela loja do Mestre André
8	Pedro e o Vovô vão a cidade
9	Pedro e os festejos Juninos
10	Pedro e a Festa de São João

Para promover as atividades de contação de histórias, foi utilizado como personagem principal um boneco confeccionado em Espuma Vinílica Acetinada (EVA), que representava uma criança de aproximadamente 10 anos, nomeado de Pedro.

Figura 1: Personagem principal das histórias



Fonte: Dados da pesquisa 2024

Durante a contação e a sonorização das histórias, disponibilizou-se uma variedade de materiais e objetos sonoros para as crianças. A seleção desses materiais teve como objetivo possibilitar que, por meio da manipulação e exploração desses objetos, as crianças pudessem criar uma sonorização única e envolvente para a narrativa.

Entre os recursos selecionados, encontram-se um tapete de grama sintética, um flanelógrafo e figuras representativas feitas em Espuma Vinílica Acetinada (EVA). Essas figuras abrangiam elementos como tipos de moradias (apartamento, casa, entre outros), meios de transporte (ônibus, carro, trem, entre outros), elementos da natureza (sol, chuva, flores, entre outros).

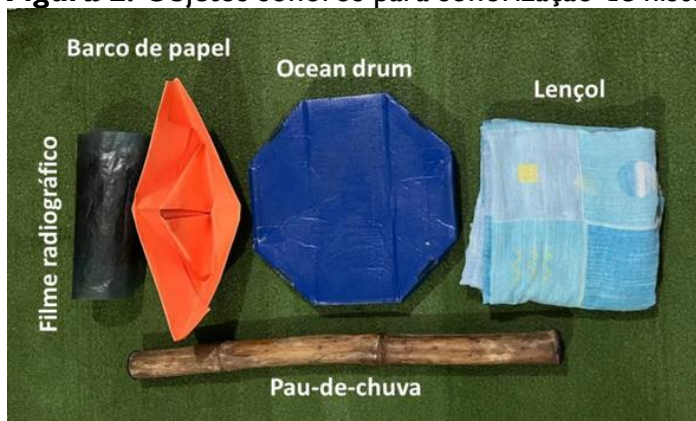
Figura 2: Recursos para contação de histórias



Fonte: Dados da pesquisa 2024

Para enriquecer a experiência narrativa, durante a sonorização da história, foram incorporados diversos objetos sonoros para dar “vida” aos sons de relâmpagos, trovões, chuva e das ondas do mar, conforme evidenciado na imagem abaixo.

Figura 2: Objetos sonoros para sonorização de histórias



Fonte: Dados da pesquisa 2024

A diversidade de materiais vislumbrou proporcionar práticas musicais inclusivas, equitativas, cuidadosamente planejadas para eliminar barreiras, garantindo uma participação plena sem a necessidade de acessibilidade.

Resultados

Os níveis de participação observados variaram desde a autonomia, onde as crianças se envolveram de maneira independente, até a participação mediada, seja no início ou no final das atividades. Samba-Enredo demonstrou uma grande capacidade de participação autônoma em várias atividades, incluindo acolhida, comunicação e expressão, e imitação sonora, embora também tenha necessitado de mediação contínua em algumas ocasiões.

Bossa-Nova apresentou uma dependência de mediação contínua e enfrentou desafios mais significativos, com frequentes ausências e momentos de não participação, especialmente em atividades de percepção sonora e canto. Essas observações ressaltam a importância de estratégias pedagógicas individualizadas para cada criança, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo que atenda às necessidades específicas de cada uma.

O estudo ressalta a importância na mediação contínua para a participação das crianças durante as atividades. A mediação contínua foi fundamental para a participação das

crianças durante as atividades, pois proporcionou o suporte necessário para que elas pudessem compreender e executar as tarefas propostas.

Essa abordagem contribuiu para facilitar a interação social, a comunicação e o engajamento nas atividades, permitindo que as crianças se sentissem mais seguras e motivadas a participar. Além disso, a mediação contínua contribuiu para a personalização do aprendizado, atendendo às necessidades específicas de cada criança e promovendo um ambiente inclusivo e acessível.

De acordo com Deliberato, Adurens e Rocha (2021); Câmara e Cenci (2021), a mediação é fundamental para promover a interação social e o engajamento das crianças com deficiência nas atividades escolares.

O progresso nas habilidades de comunicação e interação social das crianças ao longo das intervenções foi significativo. As atividades musicais e de contação de histórias proporcionam um ambiente acolhedor e estimulante, favorecendo o desenvolvimento dessas habilidades.

As crianças demonstraram uma capacidade crescente de participação autônoma em diversas atividades, incluindo a comunicação verbal e não verbal, a expressão de pensamentos e emoções, e a imitação sonora. Suas participações nas rodas de conversa e nas atividades musicais evidenciam avanços em suas interações sociais.

Além disso, as crianças apresentaram momentos de participação que indicaram progresso em sua capacidade de se comunicar e interagir com os colegas, embora tenham necessitado de mediação contínua em algumas atividades. As intervenções mostraram que, apesar das dificuldades, houve um desenvolvimento nas habilidades de comunicação e interação social.

As atividades realizadas destacaram a importância de estratégias pedagógicas personalizadas, que atenderam às necessidades específicas de cada criança, promovendo um ambiente inclusivo e facilitando o desenvolvimento das habilidades ao longo do tempo.

Conforme Deliberato (2017), a troca de experiências e informações durante as situações dialógicas, como, por exemplo, a contação de histórias, podem proporcionar permitir que as crianças desenvolvam suas habilidades comunicativas e linguísticas. Sendo assim, as atividades de contação de histórias mostraram-se eficazes na criação de um ambiente, estimulante, acessível e inclusivo, propício ao desenvolvimento musical, emocional, linguístico e social das crianças.

A pesquisa revelou que as intervenções com as crianças, por meio da sonorização de histórias, tiveram um impacto positivo em vários outros aspectos. As atividades de sonorização se mostraram eficientes na estimulação do interesse das crianças, incentivando-as a explorar e se envolver mais ativamente nas narrativas.

A utilização de diversos sons e efeitos sonoros permitiu que elas experimentassem e interagissem com o ambiente sonoro de maneira criativa, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades musicais e promovendo a escuta ativa e a apreciação estética.

Para Silva e Fonseca (2023); Silva (2015), essas atividades desempenham um papel significativo na promoção da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Música, proporcionando experiências musicais diversificadas, estimulando a expressão criativa, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades musicais e sociais em um ambiente inclusivo e acolhedor.

Além disso, foi evidenciado que a contação e sonorização de histórias podem incentivar a expressão criativa e a imaginação. As crianças podem ser encorajadas a criar sons que correspondam às narrativas, desenvolvendo sua capacidade de improvisação e composição musical. Esse processo não apenas pode fortalecer a criatividade, mas também permitir que as crianças explorem diferentes formas de expressão e comunicação, aspectos importantes para o desenvolvimento emocional e social.

Com base em Piaget (1975), pode-se destacar que quando as crianças ouvem uma história sendo narrada e sonorizada, elas são estimuladas a formar imagens mentais e a explorar diferentes possibilidades sonoras. Esse processo contribui para o desenvolvimento da expressão criativa e da habilidade de visualizar cenários e personagens.

A integração de elementos musicais nas histórias pode promover o desenvolvimento motor das crianças. A manipulação de instrumentos musicais e objetos sonoros exige coordenação motora fina e grossa, habilidades fundamentais para a prática musical. Através dessas atividades, as crianças puderam participar de situações com a finalidade de trabalhar com corporeidade e aprendizagem, como controle dos movimentos corporais de maneira precisa e ritmada.

Socialmente, a contação e sonorização de histórias podem proporcionar um ambiente colaborativo, onde as crianças aprendem a trabalhar em grupo, compartilhar ideias e ouvir umas às outras. Essas interações sociais são cruciais para o desenvolvimento

de habilidades de cooperação, empatia e respeito mútuo, preparando as crianças para a convivência em sociedade.

Em termos de linguagem falada, a narrativa sonora mostrou-se um recurso que pode vir a enriquecer o vocabulário das crianças, melhorar a articulação verbal e incentivar a entonação expressiva. Ao integrar elementos sonoros nas histórias, as crianças são expostas a novas palavras e expressões de forma lúdica e envolvente.

De acordo com Deliberato (2017), essa abordagem não apenas pode facilitar a comunicação, mas também ajuda as crianças a compreender conceitos abstratos, melhorando sua articulação verbal e incentivando a entonação expressiva. Segundo Louro (2017), a contação e sonorização de histórias incentivam a imaginação e a criatividade dos participantes, o que contribui para o desenvolvimento da expressão linguística. Assim, a narrativa sonora se torna um recurso eficaz para o desenvolvimento linguístico, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante.

Por fim, ao término da pesquisa, evidenciou-se que as práticas de contação e sonorização de histórias se mostraram recursos preponderantes para a promoção da participação das crianças com deficiência nas atividades. Essas práticas contribuíram com estímulos motores, sonoros, visuais, táteis e outros. Observou-se também que favoreceram a construção de um ambiente colaborativo, onde as crianças aprenderam a interagir, cooperar e respeitar as diferenças.

Essas abordagens criaram um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, permitindo que as crianças explorassem e desenvolvessem suas habilidades musicais, cognitivas, emocionais e sociais de maneira harmoniosa, integrada e inclusiva. Além disso, mostraram-se eficazes para atender às necessidades específicas de cada criança, garantindo que todas tivessem a oportunidade de participar e se beneficiar plenamente das atividades musicais.

Considerações finais

O presente estudo buscou analisar a participação de crianças com deficiência em intervenções pedagógicas musicais de contação e sonorização de história em uma turma de Educação Infantil. Os resultados evidenciam a Música como uma linguagem para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dessas crianças, contribuindo para o

desenvolvimento de habilidades musicais, bem como de aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

As observações das crianças, Samba-Enredo e Bossa Nova, revelaram momentos de participação ativa e interações significativas durante as intervenções.

Contudo, é crucial reconhecer que cada criança é única, e, portanto, estratégias personalizadas e contínuas são necessárias para atender às suas necessidades individuais.

Ao finalizar este estudo, reforçamos a importância de mais pesquisas nessa área, visando à ampliação do conhecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis. Este trabalho, portanto, busca contribuir para essa discussão em constante evolução e inspirar futuras pesquisas e práticas inclusivas na área da música e educação.

Referências

ÚLTBARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CÂMARA, Maria Eduarda Capistrano da; CENCI, Adriane. Inclusão de crianças na educação infantil: a importância das mediações pedagógicas no processo de aprendizado e desenvolvimento. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, p. 01-22, 2021.

CIL, Luciano Ribeiro; GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Educação Musical e Educação Especial na produção científica de dissertações e teses. *Música Hodie*, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 327–342, dez. 2018.

DELIBERATO, Débora; ADURENS, Fernanda Delai Lucas; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, p. 73-88, 2021.

DELIBERATO, Debora; *Linguagem, interação e comunicação: competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada*. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., (Org.). *Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 299-310.

FANTINI, Renata Franco Severo; JOLY, Ilza Zenker Leme; ROSE, Tânia Maria Santana de Rose. Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, p. 36-54, 2016.

JANASSON, Rodolfo; LOURO, Viviane. Contribuições da psicopedagogia e da psicomotricidade. In: Viviane Louro, (Org.). *Música e inclusão: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora Som, 2016. p. 211-222.

LOURO, Viviane dos Santos. *As adaptações a favor da inclusão do portador de deficiência física na educação musical: um estudo de caso*. 2003. 182f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2003.

LOURO, Viviane dos Santos, et al. *Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas*. São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.

LOURO, Viviane dos Santos. *A Educação Musical Unida à Psicomotricidade como Ferramenta para o Neurodesenvolvimento de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista*. 2023. 160f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Neurologia e Neurociências. São Paulo, 2017.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Como usar a CIF: *Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*. Versão preliminar para discussão Genebra: OMS; 2013.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SAMESHIMA, Fabiana Sayuri ; DELIBERATO, Debora. Habilidades Expressivas de um grupo de alunos com paralisia cerebral na atividade de jogo. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 14, p. 219-224, 2009.

SCHAMBECK; Regina Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, p. 23-35, jan.jun. 2016.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da. A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: III Encontro sobre Ensino de Música para Pessoas com Deficiência Visual e I Seminário de Música e Inclusão, 3, 2015, Natal. *Anais [...]* Natal, 2015, p. 28–39, 2015.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da; CARVALHO, Valéria Lazaro. Pedro e a festa na lagoa: estratégias de sonorização de histórias no ensino de música. *Música na Educação Básica*, v. 9, n. 10/11, set. 2019.

SILVA, Carlos Antônio Freitas da; FONSECA, Géssica Fabiely. RECURSOS PEDAGÓGICOS MUSICAIS ACESSÍVEIS PARA AS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ARTE-MÚSICA NOS ANOS INICIAIS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 10, 2023, São Carlos. *Anais [...]* São Carlos: Galoá, 2023.

VALÉRIO, Mara Síntique Del Guerra; SCHAMBECK, Regina Finck. Processos de ensino e aprendizagem do piano para aluno com paralisia cerebral: escola livre de música como espaço inclusivo. *Revista da Abem*, v. 29, p. 294-316, mai. 2021.